



Guia GeoMamas

para inclusão de bebês
e crianças em eventos
e espaços nas geociências



ABMGeo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MULHERES NAS GEOCIÊNCIAS



Este documento tem por objetivo oferecer diretrizes que guiem a adaptação dos ambientes de eventos geocientíficos a fim de que reúnam os atributos necessários à adequada recepção de gestantes, crianças, bebês e responsáveis.



Guia geomamas para inclusão de bebês e crianças em eventos e espaços nas geociências / Minas Gerais: ABMGEO. 2022. 21p. 297x210 mm.

ABMGeo

Associação Brasileira de
Mulheres nas Geociências
Rua dos Aimorés, 562, sala 105
Funcionários - Belo Horizonte
Minas Gerais

E-mail

diretoriaabmgeo@gmail.com



Web

www.abmgeo.org



Instagram

[@abmgeo_brasil](https://www.instagram.com/abmgeo_brasil)
[@geomamas](https://www.instagram.com/geomamas)



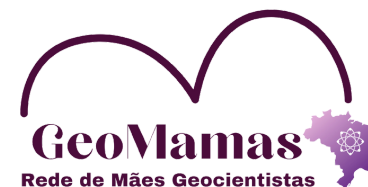


ABMGeo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
MULHERES NAS GEOCIÊNCIAS

A Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências reúne profissionais e estudantes de diferentes áreas das geociências e regiões do Brasil com objetivo de fortalecer a união e atuação das estudantes e profissionais em empresas, universidades e órgãos governamentais.

Diretoria Nacional ABMGeo

Marina Fagundes Pantoja • Presidenta
Vanessa da Silva Oliveira • Vice-presidenta
Talita Gantus de Oliveira • 1ª Conselheira Titular
Eduarda Carvalho de Almeida • 2ª Conselheira Titular
Paola de Melo Silva • 3ª Conselheira Titular
Adriana Graziela de Moraes • 1ª Conselheira Suplente
Ana Valéria Alves Calmon Almeida • 2ª Conselheira Suplente
Laísa de Assis Batista • 3ª Conselheira Suplente
Rosemeire Miranda Reis • 1ª Secretária
Caroline Delpupo Souza • 2ª Secretária
Ana Carolina Figueiredo Silva • 1ª Tesoureira
Carolina Reame Santos • 2ª Tesoureira
Marize Muniz da Silva • Sócia Colaboradora





A Rede GeoMamas é um comitê da ABMGeo focado no acolhimento e formalização de propostas de apoio institucional às mães nas Geociências, pela promoção de acolhimento e diálogo; requerimento de infraestrutura adequada; implementação de medidas de amparo; colaboração na produção de pesquisas na área.

Rede GeoMamas

Ana Caroline Duarte Dutra
Ana Paula Ribeiro Alves
Anita Fernandes
Cristiane Castro Gonçalves
Darlly Erika Silva dos Reis
Fernanda Quaglio
Geane Carolina Gonçalves Cavalcante
Laísa de Assis Batista
Marion Freitas Neves
Mithaly Salgado Corrêa
Raquel Batista Medeiros da Fonseca
Renata Hiraga de Vasconcellos Cruz
Rosaline Cristina Figueiredo e Silva

ÍNDICE

1	MÃES NAS GEOCIÊNCIAS
3	DESIGUALDADES ESTRUTURANTES
6	COMO MUDAR
7	 PRÉ-EVENTO AÇÕES BÁSICAS
11	PRÉ-EVENTO AÇÕES AVANÇADAS
15	 DURANTE O EVENTO AÇÕES BÁSICAS
17	DURANTE O EVENTO AÇÕES AVANÇADAS
18	SELOS GEOMAMAS
21	RECOMENDAÇÕES FINAIS

MÃES NAS GEOCIÊNCIAS

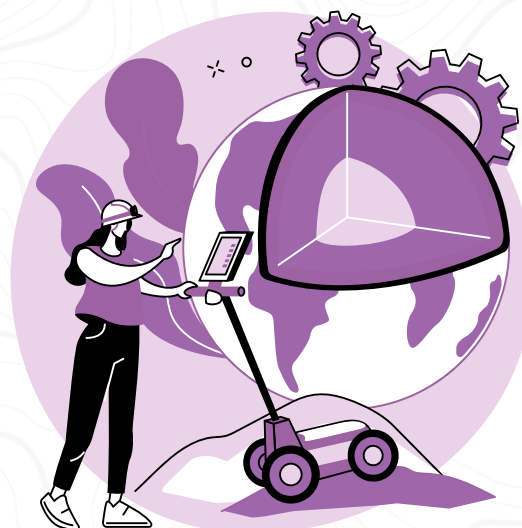
A atuação em Geociências envolve o reconhecimento e quantificação dos processos naturais, seus potenciais recursos e formas de manejo e a influência desses fenômenos na organização e sistematização da vida no planeta.

Estamos presentes nas instituições de ensino básico, médio e superior; em empresas públicas e privadas; em organizações não governamentais e sem fins lucrativos; na indústria; na política; do grão de areia à tela “touch” do celular; da mineração à proteção do patrimônio.

No âmbito geocientífico, a jornada de trabalho estendida pela realização cotidiana de viagens e trabalhos de campo representa um fator extra de

segregação para profissionais mães geocientistas - motivo da existência deste guia.

Com uma rotina de formação e profissão comumente envoltas por trabalhos de campo (e.g., Rocha e Salvi), o caráter estratégico e multidisciplinar das Geociências mobiliza também uma ampla gama de eventos científicos ou de negócios no calendário brasileiro e mundial.



Neste cenário, temos como plano de fundo a desigualdade de gênero ainda presente no meio corporativo e científico, agravada pela sobrecarga doméstica feminina como aspecto estrutural e estruturante na sociedade.

A realidade resultante é a limitação do acesso de mulheres a esses espaços de formação e discussão, sobretudo após o advento da maternidade (Carrilho, 2016, 2021; Machado et al., 2019; Medeiros e Pinheiro, 2018).

A Rede GeoMamas aborda a normalização do cuidado e sua responsabilização coletiva como um passo civilizatório, atuando pela conciliação entre a parentalidade e o pleno desenvolvimento profissional de

mulheres mães nas Geociências.

"É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...) ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." Art.2º/art. 227 - EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 65, DE 13 DE JULHO DE 2010.

A atuação em geociências exprime-se nos espaços de formação e atuação profissional e em trabalhos de campo, embarques, congressos e outros

eventos geocientíficos e a permanência de mulheres mães em todos esses espaços depende de atuação coletiva.

Entendendo estas atividades como direito fundamental para o pleno desenvolvimento profissional, este guia tem o propósito de formalizar ações pró-equidade de gênero por meio da adaptação de espaços públicos e privados para a adequada recepção de gestantes e famílias com bebês e crianças.

As ações resultam da compilação e adaptação de documentos elaborados por movimentos nacionais, como o Coletivo Observatório Cajuína (USP), Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência (UFF),

movimento Parent in Science; de eventos internacionais, como the Goldschmidt Conference® e das experiências das mães que compõem a Rede GeoMamas.

A adoção das medidas neste guia será um dos parâmetros avaliados pela ABMGeo para a realização de parcerias e apoio institucional.

Esperamos ampla aderência de nossa comunidade.



DESIGUALDADES ESTRUTURANTES

Maternidade e Carreira

O advento da maternidade varia ao longo do ciclo de vida feminino, atingindo seu auge (80%-90%) entre aquelas com mais de 25 anos de idade (Neri, 2005), o que, num decurso acadêmico-profissional regular, significa estar ao final da graduação, durante a pós-graduação ou no início da carreira.

No Brasil, até a graduação, a desigualdade de gênero aumenta com o nível de escolaridade - isso quer dizer que, para as universitárias, a desigualdade encontrada é quase o dobro da desigualdade que atinge as trabalhadoras com ensino médio incompleto (Machado et al., 2017).

Efeito Tesoura

Nas Geociências, o "Efeito Tesoura" e a sub-representação feminina são fatos: entre 2009 e 2018, de 206 bolsistas de produtividade PQ-1 (A, B, C e D) na área de Ciências exatas e da Terra, apenas 38 (18,1%) eram mulheres; sendo homens todos os 4 pesquisadores sênior (PQ-SR) contemplados no período (Marques, 2019). O "Efeito Tesoura" na participação de mulheres em níveis superiores contribui para a manutenção das relações desiguais de gênero e a permanência da divisão sexual do trabalho.

Desemprego

O fator de maior influência para a inequidade de gênero no mercado de trabalho,

especialmente no início da vida profissional, é a **inexistência de acolhimento institucional às mães** (Machado et al., 2017).

No Brasil, cerca de 50% das mulheres mães são obrigadas a deixar o mercado de trabalho em até dois anos após completada a licença maternidade, na maioria das vezes demitida sem justa causa.

Os mesmos índices não são observados para homens pais, o que evidencia a sobrecarga sobre as mulheres (Machado & Pinho Neto, 2016).

Mulheres na Mineração

Carrilho (2016, 2021) apresenta uma análise da invisibilidade de mulheres que atuam na Mineração. A autora aponta a maternidade e a divisão sexual do trabalho como fatores principais para a sub-representação feminina em funções que envolvem periculosidade, trabalhos de campo, que exigem força e também em cargos de liderança.

A autora relata ainda como a falta de espaços adaptados (escassez de banheiros, por exemplo) ratifica o território da mineração como masculino; e identifica mecanismos de expulsão institucionais (e.g., critérios de progressão de carreira subjetivos e excludentes), emocionais (e.g., sabotagem e perseguição por colegas homens) e culturais (e.g., sobrecarga doméstica), que de

forma direta ou indireta atuam para a exclusão feminina deste setor da economia. Como resultado, as mulheres que conseguem permanecer na área enfrentam silenciamento, masculinização do próprio



comportamento, exigência aumentada de produtividade, desvio de função e baixa remuneração em comparação ao salário masculino (Carrilho, 2016, 2021).

Representatividade Importa

Reunindo estudos diversos, Calaza e Oliveira (2018) e Calaza et al. (2021) expõem que a vivência em espaços coletivos são oportunidades únicas de aprendizagem, construção de contatos, promoção de pesquisa, apoio financeiro, representatividade, entre outros.

As autoras pontuam a baixa (<30%) quantidade de mulheres a frente de grandes palestras em eventos científicos como evidência da exclusão feminina dos postos de discussão de alto nível.

Uma das consequências dessa falta de mulheres à frente desses postos é que meninas a partir dos 6 anos de idade rejeitam o próprio gênero como sendo o mais brilhante ou de maior capacidade intelectual.

Nesta construção social, mulheres sentem-se desconfortáveis em buscar posições de destaque e liderança.

Na Ciência, conciliar trabalho, pesquisa e maternidade tem sido um desafio injusto - cerca de **80% das cientistas mães** brasileiras sofrem com:

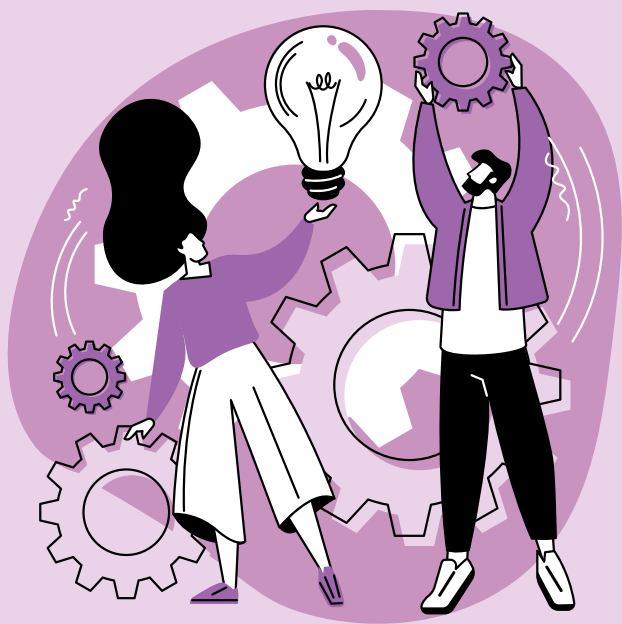
perda de financiamento científico;

sensação de não pertencimento ao ambiente científico;

difficuldade de inserção no mercado de trabalho.



COMO MUDAR



A justiça de oportunidades destaca-se como fator primordial à promoção de ambientes equânimes. A garantia de acolhimento para toda a comunidade envolvida é um direito básico que deve alcançar pessoas encarregadas da manutenção, da alimentação, da saúde, da segurança, das exposições e acompanhantes, além das pessoas participantes e anfitriãs do evento.

O ideal é que o trabalho de cuidadoria - inerente à vida humana - seja considerado e valorizado em todo instrumento que interfira na progressão da carreira em Geociências, no âmbito público ou privado.

Portanto, acolher a presença de crianças e promover a permanência de mulheres mães é o primeiro e fundamental passo de um longo caminho a ser trilhado.

Com a adaptação dos espaços de vivência coletiva, esperamos que o convívio com crianças traga à tona debates sobre a divisão sexual do trabalho, metodologias de ensino, comunicação, etc.

Muito mais que serem espaços preparados para receber crianças e seus responsáveis, a inclusão ocorre de fato quando a organização e a comunidade estão alinhadas - desde a publicidade até às falas reproduzidas, deixando evidente sua adequação e incentivo à inclusão.

🕒 PRÉ-EVENTO

AÇÕES BÁSICAS

1. Comissão de Acolhimento e Diversidade

A gestão organizacional do evento deve ser composta por representantes que garantam equidade, acessibilidade e lugar de fala aos diversos perfis que compõem a comunidade geocientífica. Esta Comissão de Acolhimento e Diversidade deve contar com uma composição de pelo menos quatro representantes para:

- Acolhimento familiar: sugerimos alguém responsável por bebê/criança,

para que entenda as necessidades específicas;

- Acolhimento da comunidade LGBTQIA+: sugerimos a busca por pessoas não-heterocisnormativas);
- Acolhimento de pessoas com deficiência: sugerimos representante(s) com deficiência(s) e/ou neuro-atípicas;
- Pró-equidade étnico-racial: sugerimos representante(s) negro(a) e/ou indígena.

essencial para planejar quais estruturas serão necessárias.

Deve-se divulgar, com a maior antecedência possível, um **questionário** básico que aborde diversidade e inclusão.

Este questionário deve constar, **em destaque**, em todos os meios de divulgação do evento.

A seguir você encontra uma sugestão de roteiro para este questionário:

2. Pesquisa de Público

Conhecer as demandas da comunidade alvo do evento é



Pesquisa de Público

Onde fazer:

O Google Forms é um meio seguro e fácil para hospedagem dos dados desta pesquisa.

Como Veicular:

Enviar para o endereço eletrônico de todas as pessoas envolvidas e disponibilizar em em todas as páginas eletrônicas relacionadas ao evento.

O que escrever:

Explique quem é o público alvo, qual é o nome, a data e o local do evento, além do período de circulação do formulário e seu tempo médio de preenchimento.

Compartilhe os objetivos do questionário: (i) identificar as necessidades específicas da comunidade geocientífica; (ii) compor uma base de dados que norteie futuros eventos; (iii) melhorar o acesso e permanência de pessoas em ambientes geocientíficos são alguns objetivos possíveis.

O questionário é anônimo e confidencial e não deve pedir a entrada de nomes nem de dados pessoais. No entanto, para garantir a submissão de apenas uma resposta por pessoa, deve ser solicitado o endereço eletrônico.

Ao final, deixe uma via de contato para o caso de dúvidas. A seguir, selecionamos algumas perguntas para diagnosticar as demandas do público do evento:



0 que perguntar:

- Gostaria de informar sua identidade
- étnica / racial?
- Gostaria de informar sua identidade de gênero?
- O [evento] está considerando o oferecimento de recreação durante o evento. Você teria interesse neste serviço?
 - ☐ Sim, somente se oferecido de forma gratuita.
 - ☐ Sim, mesmo que tenha um custo associado.
 - ☐ Não.
- Este serviço é essencial para sua participação no evento?
 - ☐ Sim, caso não seja oferecido, não participarei.
 - ☐ Não, atenderei ao evento mesmo sem recreação.
- Que tipo de serviço atenderia suas demandas?
 - ☐ Recreação infantil.
 - ☐ Serviço de cuidadoria para bebês.
 - ☐ Sala para aleitamento/ordenha.
 - ☐ Banheiro com trocadores.
 - ☐ Alimentos saudáveis.
- Quantas crianças utilizariam estes serviços ?
- Qual a idade das crianças ?
- Qual sua relação com a criança que utilizaria o serviço ?
 - ☐ Mãe
 - ☐ Pai
 - ☐ Responsável
- Você ou alguma das crianças utiliza recursos de acessibilidade?
- Em caso afirmativo, quais recursos de acessibilidade você/criança utiliza(m)?
 - ☐ Língua Brasileira de Sinais.
 - ☐ Braile.
 - ☐ Audiodescrição.
 - ☐ Abafador de ruídos.
 - ☐ Comunicação alternativa/aumentativa.
 - ☐ Outro(s) (especificar)
- Ao entrar no site do [evento] [endereço eletrônico], quais recursos necessitou utilizar e não estavam disponíveis?
- Quais são as suas sugestões para tornar eventos geocientíficos mais inclusivos e acessíveis?

3. Divulgação Externa

Devem constar, desde o início da divulgação do evento, em informações explícitas, precisas e acessíveis e em todos os meios de comunicação relacionados ao evento, frases como:

"Evento Amigo da Família"
"Evento Amigo da Criança"
"Family Friendly"
"Kids Friendly"
"Inclusivo"
"Espaço GeoCrias"
"Espaço PaleoFilhotes"
"Atividades Infantis"
"Serviço de Cuidadoria Infantil", etc.

Essas frases tem o objetivo de chamar a atenção para as facilidades no acesso e permanência de pessoas com dependentes, pessoas com deficiência e pessoas neuro-atípicas que estarão disponíveis no ambiente do evento.

4. Divulgação Interna

Divulgar a todas as pessoas visitantes, expositoras, palestrantes, monitoras, participantes, funcionárias, vendedoras, seguranças que gestantes, bebês, crianças e seus acompanhantes estarão presentes e devem ser bem acolhidos.

5. Diálogos

Reservar espaço para palestras, mesas-redondas e discussões pró-equidade de gênero e raça nas geociências.

6. GeoMamas em Ação

GeoMamas em Ação! visa estabelecer contato entre mulheres nas Geociências a fim de facilitar a busca por rede de apoio durante viagens de campo, visitas técnicas, eventos, etc. Incentivamos que o evento divulgue este meio de contato, cujo o acesso é autorizado via formulário de inscrição.

abmgeo.org/redegeomamas

PRÉ-EVENTO

AÇÕES AVANÇADAS

1. Sala de Amamentação

Reservar uma sala para amamentação e ordenha no espaço do evento, que seja frequentada apenas por pessoas lactantes e bebês.

O local deve ser periodicamente limpo, silencioso e com temperatura agradável, com assentos que permitam a amamentação tranquila e confortável.

2. Fraldário

Banheiros feminino e masculino ou banheiro familiar com trocador, acessível para pessoas com deficiência.

Recomenda-se que o trocador seja feito de material resistente, com superfície acolchoada plástica higienizável.

3. Espaço Infantil

Espaço seguro e reservado às crianças e bebês no ambiente do evento, próximo à circulação das pessoas participantes.

4. Identificação Infantil

Crachás, coletes, ou outros objetos seguros, visíveis e duráveis ajuda a identificar as crianças.

5. Pontos de Encontro

Pontos de encontro estratégicos no ambiente do evento para acolhimento de crianças que estejam perdidas.

6. Alimentação

Priorizar empresas que forneçam alimentos saudáveis ajuda pessoas de todas as idades.

7. Monitoria

Presença de monitores selecionados por seu perfil adequado ao acolhimento e inclusão.

8. Hospedagem

Pesquisa prévia de hotéis e AirBnb adequados a famílias, com sugestões divulgadas no site do evento, com antecedência.

9. Atividades

Parceria com expositores para que disponham de materiais / atividades voltados para o público infantil.

10. Recreação

Caso seja selecionado no formulário de demanda de público alvo que o serviço de recreação com cuidadoria infantil é essencial, será necessário pesquisar quem presta este serviço no local do evento.

Já existem serviços na área de geociências.

É importante a circulação de um formulário de consentimento, que pode ser desenvolvido pela comissão de diversidade ou pela empresa prestadora do serviço.

Recomendamos orçar as seguintes informações com empresas fornecedoras de serviço de cuidadoria:

- Idade mínima para atendimento de bebês e crianças sem a presença constante da(o) responsável;
- Serviço de troca de fralda;
- Auxílio na hora da alimentação;
- Experiência no cuidado de crianças com deficiência e neuro-atípicas.

Ao lado, selecionamos algumas perguntas que podem constar no formulário de consentimento para o serviço de recreação infantil:



- Nome, idade, operadora e número da carteirinha do plano de saúde do(s) dependente(s) ?
- Considerando o local do evento, qual o hospital de referência mais próximo para atendimento emergencial pelo plano de saúde da(s) criança(s) ?
- Qual o nome, telefone e CPF das pessoas autorizadas a retirarem a criança do espaço infantil ?
- A(s) criança(s) tem alguma restrição alimentar ?
- A(s) criança(s) toma alguma medicação de uso contínuo ?
- Caso a(s) criança(s) seja uma pessoa com deficiência, favor indicar em que área: física, visual, auditiva, intelectual, psicosocial ou múltipla ?
- A(s) criança(s) tem alguma lesão ou marca de nascença que deseje informar ?
- Existe consentimento para uso da imagem da(s) criança(s) ?

É sempre bom observar o compromisso das instituições com a equidade de gênero em seus quadros, sobretudo no tocante à parentalidade.

Não havendo possibilidade de custeio do espaço recreativo pela organização, o contato com instituições públicas (como universidades) pode ser uma via interessante para a realização de atividades de extensão conjunta.

Assim, pode-se contar com [futuras(os)] profissionais que podem orientar monitores e cuidadores e, em contrapartida, receberão

créditos pela atividade de extensão.

Entretanto, este contato precisa ser feito com bastante antecedência e sua elaboração formal deve estar adequada à realidade local.

11. Programas de auxílio

Isenção, apadrinhamento financeiro e permuta são ferramentas potenciais para a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade financeira.



Com base em editais de processos públicos e privados diversos, sugere-se isentar ou diminuir os custos de inscrição para pessoas:

- vinculadas ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico, nos termos do Decreto nº 6.135/2007 e da Lei nº13.656/2018);
- pais e mães da graduação e pós-graduação bolsistas em agências de fomento, ou com renda familiar percapita de até 2,5 salários mínimos.

📍 DURANTE O EVENTO

AÇÕES BÁSICAS

1. Acomodações

Reservar acomodações preferenciais - assentos, vagas de estacionamento - e de localização estratégica - próximo a saídas e banheiros - para gestantes e pessoas com bebês e crianças, sem prejuízo às estruturas de acolhimento a pessoas idosas e com deficiência.

2. Acesso Livre

Permitir o acesso irrestrito de bebês e

crianças aos locais onde estejam presentes seus responsáveis, salvo em caso de risco à saúde ou material. Neste caso, recomenda-se oferecer cuidadoria infantil.

3. Orientações

Orientar todos os envolvidos com o evento sobre o que fazer caso identifique: (i) uma criança desacompanhada e (ii) atos desrespeitosos e ofensivos à qualquer pessoa.

4. Tolerância

Acolher com calma imprevistos, choros, respeitar a possível necessidade de saída e retorno dos responsáveis durante palestras, oferecendo apoio à pessoa responsável e seu/sua(s) dependente(s).

Na presença de pessoas neuro-atípicas, o apoio especializado deve ser considerado.



5. Alimentação

Permitir aos responsáveis por bebês e crianças que acessem a cozinha, equipada com refrigerador e microondas.

Utilizar o formulário de demanda de público alvo para entender as necessidades de saúde alimentar da comunidade participante.

Caso sejam apontadas alergias, intolerâncias, restrições alimentares e comorbidades em diferentes faixas etárias, considerar estas diversidades no cardápio oferecido durante o evento.



DURANTE O EVENTO

AÇÕES AVANÇADAS

1. Informações

Mapas informativos do local do evento nos pontos de encontro infantil, com voluntários para tirar dúvidas e fazer encaminhamentos.

2. Acessibilidade

Alimentação disposta em mesas baixas para acessibilidade de crianças e pessoas que utilizam cadeira de rodas.

3. Divulgação de Dados

Palestras, mesas-redondas e a possibilidade de submissão de artigos voltados à pró-equidade de gênero e raça nas geociências e seus impactos na carreira devem ser considerados para que avancemos ainda mais.

É de suma importância que os resultados obtidos no levantamento de demanda do público-alvo sejam divulgados durante o evento.

4. Atrativos Locais

Se possível for, disponibilizar no site e no ambiente do evento indicações de locais para comer, passear e dormir adequados para famílias.

5. Assentos

Dispor assentos para responsáveis próximo à área de recreação infantil.

6. Cantinho Infantil

Disponibilizar no ambiente de palestra um pequeno espaço acolhedor, confortável e seguro, preferencialmente com tapete emborrachado, para que a família fique mais à vontade durante as palestras.

SELOS GEOMAMAS

As medidas de acolhimento propostas neste guia estão associadas a “selos” que irão identificar quais ações e estruturas estarão presentes no espaço contemplado. A divulgação do selo deve ser iniciada assim que concluída a pesquisa de público alvo e levantadas as estruturas possíveis para o evento. Para indicar um evento ou instituição aos selos, entre em contato por e-mail [diretoriaabmgeo@gmail.com] ou pelo site [www.abmgeo.org].

BÁSICO A TODOS OS SELOS GEOMAMAS:

Direito a levar dependente(s).

Acesso livre aos locais onde estiver o/a/e responsável.

Acolhimento a imprevistos.

Divulgação da presença de bebês/crianças e estruturas de acolhimento e acessibilidade.

Valores morais que evidenciam o incentivo à participação familiar.

Representatividade via comitê para acolhimento e diversidade.

Pesquisa de público alvo.

Diálogos pró-equidade e seus impactos na carreira, com levantamentos de dados.

Metas abertas à comunidade.

ESPECÍFICO DE CADA SELO GEOMAMAS:



Evento Amigo da Diversidade

Além das ações básicas, este selo indica que o evento oferece:

Distribuição de palestrantes e anfitriões voltada à diversidade.

Rampas e/ou elevadores de acesso até o local de palestra.

Vagas de estacionamento e acomodações preferenciais.

Acessibilidade em Libras / Áudio simultâneo / etc.

Cotas / bolsas para mulheres, negras, trans, pessoas com deficiência e atípicas.

Isenção/diminuição dos custos de inscrição para pessoas vinculadas ao CadÚnico e responsáveis da graduação e pós-graduação bolsistas ou com renda per capita de até 2,5 salários mínimos.

Evento Amigo da Família

Além das ações básicas, este selo indica que o evento oferece:

Acesso gratuito ou com valores reduzidos para as famílias participantes.

Fraldário: trocadores nos banheiros ou banheiro familiar.

Divulgação de pessoas/locais de referência na cidade do evento que podem acolher bebês e crianças.





Evento Amigo do Peito

Além das ações básicas, este selo indica que o evento oferece:
Fraldário: trocadores nos banheiros ou banheiro familiar.
Espaço exclusivo para amamentação, em ambiente agradável, com assentos adequados e restrito à entrada de bebês e lactantes.

Evento Amigo da Criança

Além das ações básicas, este selo indica que o evento oferece:
Fraldário: trocadores nos banheiros ou banheiro familiar.
Espaço exclusivo para amamentação, em ambiente agradável, com assentos adequados e restrito à entrada de bebês e lactantes.
Estrutura para recreação e permanência de bebês e crianças, com atividades guiadas por pessoas selecionadas e supervisionadas pela organização do evento.
Alimentação balanceada, natural e saudável.





Evento Modelo em Representatividade

Além das ações básicas, este selo indica que o evento oferece: Agrega as qualidades dos demais selos num mesmo evento: estrutura adequada para o acesso e permanência de pessoas com deficiência e neuro-atípicas, lactantes, bebês, crianças e acompanhantes, organizado com diversidade de gênero e raça, com direito a todas as estruturas e ações propostas no Guia GeoMamas.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Ainda que não seja possível aplicar todas as recomendações aqui presentes, esperamos que as pessoas responsáveis por instituições e eventos discutam os recortes de gênero aqui mencionados e decidam junto à comunidade de interesse quais medidas serão priorizadas e executadas.

Para eventos pontuais, sugerimos a busca por

apoio financeiro privado, público municipal ou campanhas de financiamento coletivo para dar suporte às estruturas de acolhimento.

A Rede Geomamas e os núcleos espalhados pelo Brasil da Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências poderão auxiliar no decurso dessa transformação, basta entrar em contato.